Ninguém é professor de Espiritismo

Imagem de capa: Foto de **Andrea Piacquadio** no **Pexels**

Muito tem sofrido a Doutrina Espírita por conta dos indivíduos que acham que, porque *leram* Kardec — o que é bem diferente de *estudar e compreender Kardec*, o que requer conhecimentos outros, devidamente contextualizados, como é o caso do Espiritualismo Racional — creem que podem se colocar na posição de ensinar, *à sua moda*, o que é o Espiritismo e, pior, como são os conceitos e temas que sequer foram abordados ou desenvolvido no espaço de tempo em que o Espiritismo se desenvolveu como deve ser: como ciência.

Veja: O Espiritismo é uma lei natural. Como tal, sempre existiu e sempre existirá e, dessa lei, conhecemos apenas uma pequena parte, a doutrina nomeada como Espiritismo. Reconhecer, porém, que conhecemos muito pouco dessa lei da natureza não significa dizer que o que conhecemos é inválido e, em certos aspectos, conclusivo, desde que esteja muito bem fundamentado, com segurança, nos conceitos doutrinários. Significa apenas reconhecer que a ciência espírita não está concluída, mas, sim, que é a base, assim como os estudos de Isaac Newton deram base à Física.

Nosso papel primeiro deve ser o de estudante humilde, porque, na maioria das vezes, nem sequer entendemos todos os conceitos brilhantemente desenvolvidos por Allan Kardec em suas obras. Aliás, sabendo que as suas duas últimas obras, O Céu e o Inferno e A Gênese foram adulteradas e que o Espiritualismo Racional e o Magnetismo foram quase apagados pelo tempo, temos que reconhecer que aprendemos muita coisa errada e que outras tantas deixamos de aprender.

O que se tem, hoje, em geral, é um conhecimento muito parco e superficial, além de muitas vezes distorcido, do Espiritismo "contido" nas obras de Kardec. Não bastasse isso, colocando Kardec no esquecimento, passamos a admitir como doutrinários conceitos outros que, na maioria das vezes, não passaram pelo crivo da razão, nem pelo controle do método científico, tão bem desenvolvido pelo codificador. E, munidos de toda essa falta de conhecimento, muitos têm desejado ditar o Espiritismo, segundo suas visões e concepções. É por isso que, daquilo que

não temos certeza, por não haver nada conclusivo no Espiritismo, não podemos nada afirmar, embora possamos afirmar, paradoxalmente, que muitas certezas, hoje persistentes no *movimento espírita*, não são exatas, como a existência do umbral.

Não vamos muito além. Nossos textos e estudos são fartos de apontamentos e de exemplos sobre tudo o que dissemos, acima. Terminamos reafirmando: não somos professores, mas estudantes, e jamais estaremos fechados a reavaliar qualquer ideia ou conteúdo que se mostre errado um incompleto, de acordo com uma irretorquível e irrecusável lógica dos fatos que, porventura, tenhamos vindo a não compreender ou conhecer completamente.

É a isso, pelo bem da *humanidade*, que convidamos a todos.